

#### PN070

LEVANTAMENTO DA OCORRÊNCIA DE CAMU-CAMU (*MYRCIARIA DUBIA*) NA AMAZÔNIA E COLETA DE GERMOPLASMA NO ALTO SOLIMÕES (AMAZONAS - BRASIL). Milton Guilherme da Costa Mota, Jefferson Felipe da Silva & Therezinha Xavier Bastos. EMBRAPA-Amazônia Oriental, C. Postal 48, Belém, PA, Brasil.

O Camu-camu, espécie pertencente a família Myrtaceae, possui grande importância pelo alto teor de ácido ascórbico, aproximadamente 2.994 mg/100 g de polpa. O objetivo deste trabalho foi apresentar resultados do levantamento da ocorrência na Amazônia e coletar germoplasma na microrregião do Alto Solimões.

Para desenvolvimento, foram tomados dados do meio biofísico, de características do fruto e de levantamento de herbários da EMBRAPA-Amazônia Oriental e do Museu Paraense Emílio Goeldi. A área de ocorrência da planta de Camu-camu na microrregião do Alto Solimões, apresenta chuvas frequentes durante quase o ano inteiro (média anual de 2.700 mm), a temperatura média anual de 25° a 26°C, o que atribuem as mesmas condições gerais de clima quente úmido, uma pequena ou nenhuma ocorrência de deficiência hídrica para as plantas

Coletou-se nos lagos dos rios Javari e Jandiatuba, frutos de 15 populações, as quais foram utilizados para iniciar um banco de germoplasma no Campo Experimental da EMBRAPA-Amazônia Oriental, em Belém, PA. A planta apresenta uma ampla distribuição geográfica natural, indo a leste, desde o Litoral Atlântico no Estado do Pará (Brasil) até a oeste, próximo as Cordilheiras dos Andes no Peru e ao norte, desde o alto Orinoco na Venezuela até ao sul, nos Estados de Mato Grosso e Rondônia (Brasil). O Camu-camu pode ser encontrado em lagos, praias de rios e cachoeiras da bacia Amazônica e do Orinoco, ficando as plantas submersas em determinadas épocas do ano, devido as enchentes dos rios e lagos. Observou-se nas áreas levantadas, a existência de variabilidade fenotípica para características do fruto, arquitetura e florescimento da planta.

#### PN071

CONSERVAÇÃO E USO DE RECURSOS GENÉTICOS DE CAMU-CAMU (*MYRCIARIA DUBIA*). N. R. Sousa; A. Das G. C. Souza & S. E. L. Da Silva. EMBRAPA/CPAA, C. Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM, Brasil. E-mail gsousa@heniq.com.br.

Em 1996, a EMBRAPA/CPAA, iniciou coletas de germoplasma visando a implantação de um Banco Ativo de Germoplasma de camu-camu, com objetivo de contribuir com estudos de aproveitamento da variabilidade genética natural da espécie para seleção de variedades adaptadas a solos de terra firme. Inicialmente, foram realizadas coletas nos municípios de Manaus e Atalaia do Norte, resultando em seis procedências/localidades: P1. Lago Capinzal, P2. Lago Jatimana, P3. Rio Javari, P4. Rio Conta P5. Praia Grande e P6. Sede do CPAA (amostra de material adaptado na terra firme), que foram plantadas em parcelas lineares de seis plantas espaçadas 3m x 3m, no delineamento experimental de blocos casualizados com três repetições, em solo Latossolo Amarelo distrófico. Aos seis meses, nas avaliações de sobrevivência e de diâmetro do caule a 10cm do solo, verificou-se que a maioria das procedências tiveram taxas de sobrevivência superiores a 90%, com exceção de P3 e P4, que apresentaram taxas de 88% e 72%, respectivamente. As procedências mais variáveis em diâmetro do caule foram P4, P5 e P6, com frequências relativas distribuídas em quatro classes de diâmetro com intervalos de 0,36 cm, enquanto P1 e P3 ficaram em duas. O maior diâmetro foi constatado em P4, com frequência relativa de 11,76% para o intervalo de classe (1,44 – 1,80) e o menor para P5 com frequência relativa de 11,76% no intervalo (0,00 – 0,36). A maioria das procedências tiveram mais 50% de indivíduos com diâmetro entre 0,36 cm e 1,08 cm.

#### PN072

ESTIMATIVAS DE PARÂMETROS GENÉTICOS EM POPULAÇÕES NATURAIS DE CAMU-CAMU (*MYRCIARIA DUBIA*). Sydney I. Ribeiro, Milton G. da C. Mota & Ronaldo S. de Souza. EMBRAPA-Amazônia Oriental, C. Postal 48, Belém, PA, Brasil.

Este trabalho teve como objetivo, estimar parâmetros genéticos, de populações nativas de camu-camu. As amostras populacionais, foram obtidas através de coletas no alto Solimões, no Amazonas, e instaladas no Campo Experimental da EMBRAPA-Amazônia Oriental / CPATU, em delineamento blocos casualizados com

dez tratamentos e duas repetições. Os dados experimentais foram coletados quando as plantas atingiram 36 meses de idade. As populações avaliadas foram : CPATU/Camu :1004; 1010; 1007; 1015; 1005; 1012; 1001; 1001; 1014 e 1003. Os caracteres avaliados foram : altura da planta, diâmetro do caule a dez centímetros do solo, número de perfilhamentos, comprimento e largura da folha. Efetuaram-se análise da variância, estimaram-se variâncias e coeficientes de variação genética e ambiental, o coeficiente de herdabilidade no sentido amplo, e índice “b”, ao nível de médias de populações,. As estimativas da variância demonstraram que os efeitos genéticos para número de perfilhamentos e comprimento da folha foram maiores que os devidos ao ambiente, evidenciando que as populações apresentam variabilidade genética para esses caracteres, indicando ser viável efetuar seleção nessa população.As estimativas do coeficiente de herdabilidade, mostraram-se altos para número de perfilhamentos e comprimento da folha, indicando que para o melhoramento genético desses caracteres, uma simples seleção fenotípica fornecera resultados satisfatórios. Os valores do índice “b”, para número de perfilhamentos e comprimento da folha, foram maiores que um, (“b”>1), indicando que os caracteres têm considerável variabilidade genética, o que possibilita ganho genético na seleção.

### **PN073**

**PROPAGAÇÃO IN VITRO E FORMAÇÃO DE CALOS EM CASTANHEIRA-DO-BRASIL (*BERTHOLLETIA EXCELSA*).** Francisco Ronaldo Sarmanho de Souza, Osmar Alves Lameira & Oriel Filgueira de Lemos. EMBRAPA Amazônia Oriental, C. Postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA, Brasil.

A castanheira-do-brasil é uma espécie que apresenta problemas na germinação por apresentar sementes recalcitrantes, sendo difícil a produção de muda. Na propagação vegetativa, embora existam alguns resultados promissores antecipando a formação da muda, esta ainda leva em torno de três anos para ser plantada em definitivo no campo. O objetivo do trabalho foi o desenvolvimento de técnicas in vitro que possibilitem a formação de protocolos para a micropropagação da castanheira. Explantes provenientes de segmento caulinar foram desinfestados em solução a 2 % de NaOCl por 10 minutos, em seguida excisados e inoculados em meio de cultura líquido e sólido de Murashige e Skoog (MS), complementados com 0; 1,07; 2,68 e 5,37  $\mu\text{M}$  de ANA, 2,85 e 5,70  $\mu\text{M}$  de AIA, 2,26 e 4,52  $\mu\text{M}$  de 2,4-D combinados com 4,44; 6,66; 13,32 e 22,20  $\mu\text{M}$  de BAP e 2,32  $\mu\text{M}$  de Cinetina. Os meios de cultura foram incubados a  $27 \pm 1^\circ\text{C}$  em fotoperíodo de 16 h luz sob  $12,5 \mu\text{mol}\cdot\text{m}^{-2}\cdot\text{s}^{-1}$  de irradiância. Cada tratamento continha 20 explantes. Os resultados mais promissores foram repetidos duas vezes e posteriormente testados no meio de cultura WPM (Wood Plant Medium). Os segmentos caulinar cresceram até 8 mm com sessenta dias após a incubação inicial sem ocorrer entretanto brotações. Meristemas isolados e cultivados no meio sólido WPM cresceram até 5 mm e emitiram 2 brotos por explante com 40 dias de cultivo. A formação de calos de coloração branca ocorreu com 13 dias de incubação no meio MS suplementado com 4,52  $\mu\text{M}$  de 2,4-D + 2,32  $\mu\text{M}$  de Cinetina. Calos de coloração esverdeada foi obtido com 13 dias de incubação em meio de cultura MS complementado com 2,68  $\mu\text{M}$  de ANA + 6,66  $\mu\text{M}$  de BAP. Ambos os tipos de calos também foram obtidos quando os segmentos foram cultivados no meio de cultura WPM complementado com 2,85  $\mu\text{M}$  de AIA + 13,32  $\mu\text{M}$  de BAP. Entretanto, quando subcultivados não foi observada a regeneração de plantas. Os resultados obtidos são promissores e significativos para caracterizar a possibilidade da propagação in vitro da castanheira.

### **PN074**

**PERSPECTIVAS DA UTILIZAÇÃO DO GERMOPLASMA DE CAJUEIRO (*ANACARDIUM OCCIDENTALE*) NO MELHORAMENTO.** Paulo J. A. Coelho<sup>1</sup>, Levi M. Barros<sup>2</sup> & J. R. Paiva<sup>2</sup>. <sup>1</sup>CENARGEN/EMBRAPA; <sup>2</sup>CNPAT/EMBRAPA, Brasil.

O cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) é explorado em diversos países tropicais do mundo pelo valor nutritivo da amêndoa, bem como pelos elevados preços que esse produto alcança nos mercados dos principais centros consumidores da Europa, Estados Unidos, Canadá e Japão, ocupando lugar de destaque no mercado internacional de nozes comestíveis, em preço e volume de produção. O Brasil, considerado o maior produtor mundial, possui, atualmente, uma produção anual aproximada de 130.000 toneladas de castanha. Deste total, cerca de 55% cabem ao Ceará. Cultivado, principalmente em função da amêndoa, o cajueiro oferece ainda dois sub-produtos de considerável importância econômica, o líquido da casca da castanha (LCC) e o pedúnculo. *Anacardium occidentale* é a espécie mais difundida do gênero, sendo considerada genuinamente brasileira. Distribui-se naturalmente nos cerrados do Planalto Central, nas restingas do Nordeste Brasileiro, nas savanas da Amazônia e nos llanos da Colômbia e Venezuela. Extensas populações nativas são encontradas